

## **PO Algarve 21 está a ajudar a criar emprego no turismo e a aumentar exportações**

Por [Hugo Rodrigues](#) · 28 de Junho de 2012 · in Sul Informação



**A aplicação de fundos comunitários do Programa Operacional Algarve 21 na área do Turismo está a criar postos de trabalho e a influenciar positivamente as exportações nacionais, mas há potenciais por concretizar em áreas como o turismo ambiental e património cultural.**

Estas são algumas conclusões do primeiro módulo do estudo «Competitivtur», que está a ser levado a cabo pelo Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve, cujo objetivo foi perceber se a atribuição de fundos comunitários ao setor turístico, no Algarve, está de acordo com a Estratégia Regional e de que forma se pode aumentar a eficiência do PO Algarve 21.

Este documento, um dos dois estudos paralelos que o centro de investigação está a desenvolver a pedido da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRA), foi apresentado na última reunião da Comissão de Acompanhamento do PO Algarve 21, que decorreu no início deste mês.

Segundo revelou ao **Sul Informação** Fernando Perna, coordenador do estudo, puderam retirar-se conclusões positivas, nomeadamente ao nível da execução de fundos e da dinamização do mercado de trabalho. «Dos projetos que têm a ver com o setor turístico, um fator positivo foi a criação de mais postos de trabalho do que a média» da globalidade dos projetos apoiados, revelou.

Um dado que tem um senão, o facto de os postos de trabalho criados «terem tendência a ser menos qualificados que outros setores». «Há uma criação de oferta de emprego mais intensiva, mas pouco qualificada», resumiu.

O setor do turismo também demonstra uma boa capacidade de execução dos projetos participados. «A capacidade de execução do investimento aprovado é superior à de outras áreas», disse Fernando Perna.

O investimento do PO Algarve 21 no setor turístico refletiu-se, igualmente, num aumento das exportações, algo que decorre da própria atividade turística, «cujo volume de negócios se baseia em exportações». Fernando Perna salientou a curiosidade de, nesta área do turismo, «a maioria das empresas apoiadas serem de dimensão ligeiramente inferior à média global».

### **Ainda há potenciais por concretizar no Turismo algarvio**



Aos fatores positivos identificados na execução do PO Algarve 21, há que contrapor «três grandes potenciais por concretizar», avisou Fernando Perna. Um deles é o Turismo de Natureza, setor para o qual «ainda não abriram linhas de incentivo». «Estamos a falar do apoio a atividades como birdwatching, pequena habitação, percursos pedestres e outros na mesma linha», explicou.

O investimento no Património Cultural também está longe de ser o desejável, neste caso por falta de candidaturas. «Até agora, há apenas um grande investimento, no Promontório de Sagres, porque foi o único que concorreu». Neste caso, o facto de, em muitos casos, as entidades elegíveis serem as autarquias e estas «estarem a atravessar grandes dificuldades» tem sido determinante.

Também «o reordenamento das atividades económicas», um dos eixos do PO Algarve 21, não foi ainda convenientemente desenvolvido. O programa que enquadra a atribuição de fundos comunitários na região, na sua estratégia, definiu apoios ligados não só à inovação, mas também à renovação e manutenção de grandes

empreendimentos. Uma questão «central», na opinião de Fernando Perna, para o aumento de competitividade da região.

O estudo Competitivtur conta com um segundo módulo, que irá comparar a competitividade do turismo algarvio com o das 14 regiões da costa de Espanha. Este levantamento já começou a ser feito no ano passado e terá nova fase «a partir de outubro».

[Tweet](#)

